

Boletim

ECONOMIA CRIATIVA

PNAD CONTÍNUA

3º trimestre de 2025



ECONOMIA
CRIATIVA



IJSN
INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES

ANOS
50

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Economia e Planejamento - SEP
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

Economia Criativa – PNAD Contínua

3º trimestre de 2025

No 3º trimestre de 2025, o número de pessoas ocupadas em atividades criativas no Espírito Santo foi estimado em 188,6 mil, correspondendo a 9,2% do total de pessoas ocupadas no estado. Esse valor representou redução de -4,8%, em relação ao 2º trimestre de 2025.

Apresentação

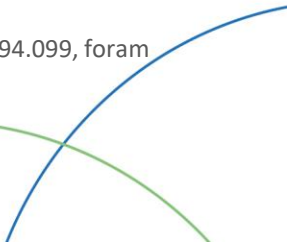
As atividades econômicas consideradas criativas abrangem “*aquelas manifestações humanas ligadas à arte em suas diferentes modalidades, seja do ponto de vista da criação artística em si, como pintura, escultura e artes cênicas, seja na forma de atividades criativas com viés de mercado, como design e publicidade*”. Atualmente, a Economia Criativa é considerada como importante vetor de desenvolvimento em nível mundial, com grande potencial de geração de renda, uma vez que, “*o conceito abarca ideias inteiramente novas, desenvolvidas no contexto das recentes e rápidas transformações da economia global e sintetizadas pela intensificação da importância do conhecimento como recurso do sistema de produção. Nesse âmbito, são as ideias, ancoradas na utilização das novas tecnologias, que ganham destaque como geradoras de riquezas e de transformações sociais*” (MORANDI, 2016, p. 9).

Este documento tem como objetivo acompanhar sistematicamente o desempenho das principais variáveis do mercado de trabalho deste segmento no Espírito Santo, comparando com os demais entes federativos. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são trabalhados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) levando em consideração a metodologia apresentada no texto para discussão “Economia Criativa no Espírito Santo”¹.

¹ O documento completo está disponível no link: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4675-td-57-economia-criativa-no-espírito-santo>.

No terceiro trimestre de 2023, foi realizada uma reavaliação das atividades consideradas criativas no estado, com a inserção de quatro novas CNAEs domiciliares² na base de dados e atualização de duas outras já existentes. Com essa atualização, este documento passa a contemplar novos setores, tornando o acompanhamento das atividades criativas no estado mais representativas e condizentes com a realidade do setor criativo capixaba.

² As novas CNAEs domiciliares inseridas foram: 58.000, 74.000, 77.010, 77.020. Enquanto as CNAEs 85.000 e 94.099, foram alteradas para 85.029 e 94.091, respectivamente.



Resultados gerais

No 3º trimestre de 2025, 188,6 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas no Espírito Santo, número inferior ao do trimestre imediatamente anterior, que registrou 198,2 mil ocupados, demonstrando queda de -4,8% em relação ao 2º trimestre de 2025 e na comparação com o mesmo período do ano anterior, redução de -10,1% (Tabela 1).

Já o rendimento médio real recebido nas atividades criativas, considerando apenas o trabalho principal, apresentou elevação de +1,3% em relação ao 2º trimestre de 2025 e retração de -0,5% em relação ao 3º trimestre de 2024, alcançando o valor de R\$ 3.550,47 no 3º trimestre de 2025.

Para a região Sudeste, o número de pessoas ocupadas no setor criativo variou +0,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior, enquanto o rendimento médio real do trabalho principal apresentou estabilidade (-0,2%), resultando em R\$ 4.292,45. Em âmbito nacional, a variação no número de ocupados foi de +0,2% e crescimento (+1,4%) no rendimento real do trabalho. Na comparação interanual, as variações no número de pessoas ocupadas no setor criativo, foram de -2,1% no Sudeste e -0,4% no Brasil (Tabela 1).



Tabela 1 – Principais resultados do segmento criativo e não criativo: Espírito Santo, Sudeste e Brasil – 3º trimestre de 2025.

	2025:3	2025:2	2024:3	Variações %	
				2025:3 / 2025:2	2025:3 / 2024:3
Espírito Santo					
Pessoas ocupadas	2.039.708	2.039.367	2.021.250	0,0	0,9
Criativa	188.598	198.184	209.753	-4,8	-10,1
Não Criativa	1.851.110	1.841.183	1.811.497	0,5	2,2
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	3.308,54	3.358,23	3.340,84	-1,5	-1,0
Criativa	3.550,47	3.505,93	3.568,46	1,3	-0,5
Não Criativa	3.283,74	3.342,24	3.314,16	-1,8	-0,9
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	6.625,36	6.731,36	6.592,99	-1,6	0,5
Criativa	661,20	686,64	738,68	-3,7	-10,5
Não Criativa	5.964,16	6.044,72	5.854,32	-1,3	1,9
Sudeste					
Pessoas ocupadas	45.502.067	45.759.431	44.982.324	-0,6	1,2
Criativa	5.367.745	5.340.571	5.482.804	0,5	-2,1
Não Criativa	40.134.322	40.418.860	39.499.520	-0,7	1,6
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	3.796,13	3.825,96	3.724,76	-0,8	1,9
Criativa	4.292,45	4.300,71	4.206,83	-0,2	2,0
Não Criativa	3.729,72	3.763,15	3.657,95	-0,9	2,0
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	171.433,58	173.779,55	166.089,94	-1,3	3,2
Criativa	22.876,26	22.826,02	22.830,86	0,2	0,2
Não Criativa	148.557,31	150.953,53	143.259,08	-1,6	3,7
Brasil					
Pessoas ocupadas	102.433.241	102.315.739	101.058.351	0,1	1,4
Criativa	10.909.358	10.890.812	10.949.446	0,2	-0,4
Não Criativa	91.523.883	91.424.926	90.108.906	0,1	1,6
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	3.406,33	3.388,19	3.274,65	0,5	4,0
Criativa	3.674,17	3.622,20	3.516,88	1,4	4,5
Não Criativa	3.374,48	3.360,36	3.245,28	0,4	4,0
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	344.407,99	342.182,25	326.174,62	0,7	5,6
Criativa	39.481,98	38.884,05	37.869,52	1,5	4,3
Não Criativa	304.926,00	303.298,20	288.305,10	0,5	5,8

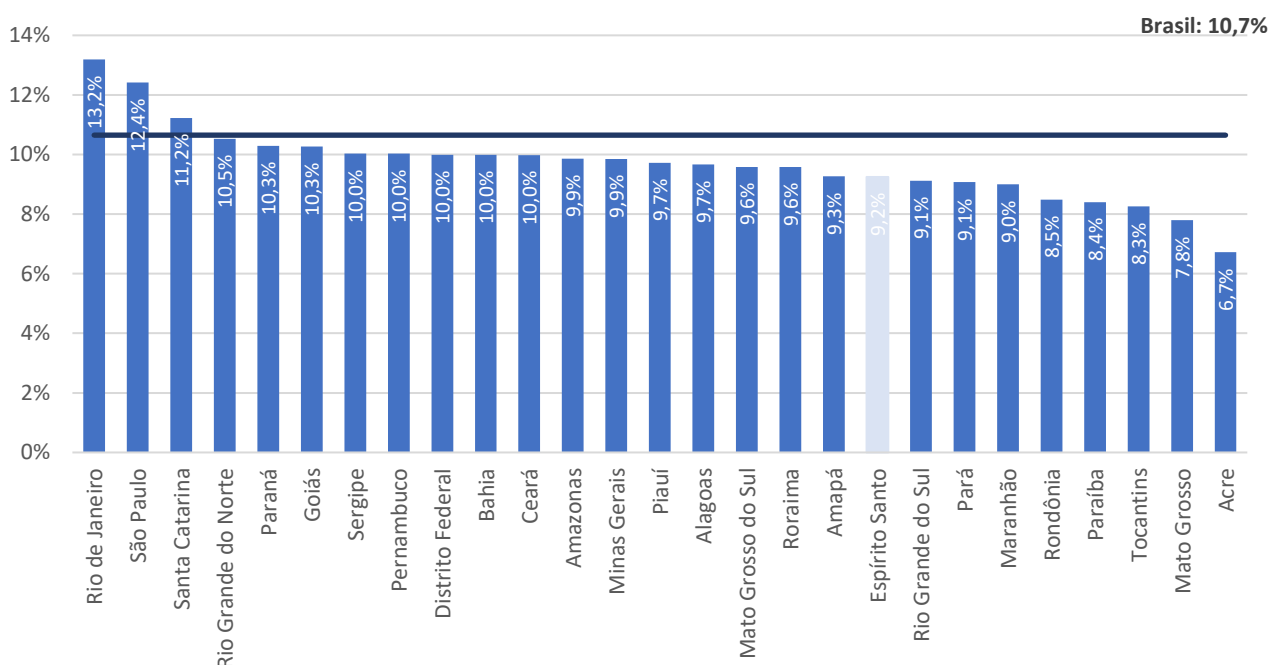
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Pessoas ocupadas

Conforme citado anteriormente, no Espírito Santo 188,6 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas, o que equivale a 9,2% do total de pessoas ocupadas no estado durante o 3º trimestre de 2025. A queda de oito posições no ranking nacional, saindo de 11ª para a 19ª posição, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, demonstra perda de competitividade relativa. Para recuperar esse espaço, seria estratégico fortalecer segmentos de maior valor agregado, tais como design, publicidade, tecnologia criativa, etc., ao invés de depender apenas de atividades tradicionais. Há uma oportunidade clara de sinergia entre Economia Criativa e Turismo. Eventos culturais, gastronomia, design e artes podem gerar valor conjunto, aumentando tanto ocupação, quanto massa de rendimentos. O ranking do total de pessoas ocupadas em atividades criativas foi liderado pelo estado do Rio de Janeiro, com 13,2% das pessoas neste segmento, seguido por São Paulo, com 12,4% e pelo estado de Santa Catarina, com 11,2% (Tabela 1 e Gráfico 1).

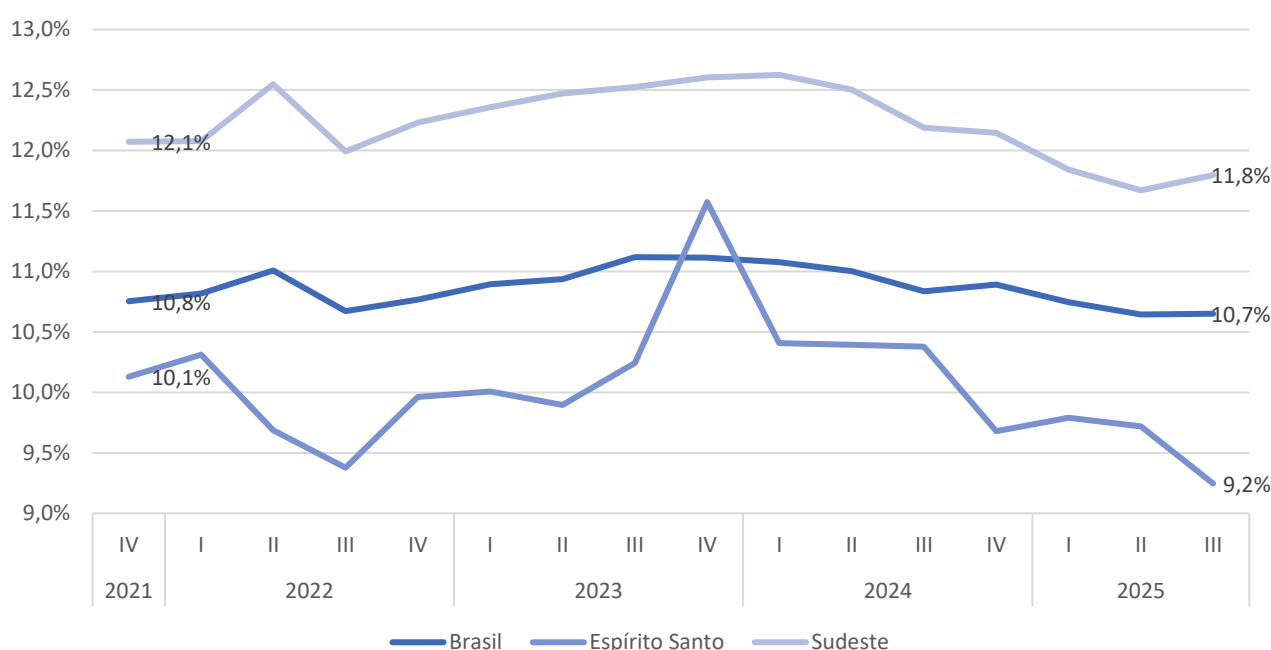
Gráfico 1 – Ranking de Unidades da Federação da participação (%) de pessoas ocupadas na Economia Criativa – 3º trimestre de 2025.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A evolução da participação da Economia Criativa no total de pessoas ocupadas no Espírito Santo, na região Sudeste e no Brasil demonstrou que a região Sudeste, historicamente, possui a maior parcela de pessoas no segmento criativo, puxado pelos estados de Rio de Janeiro e São Paulo. O Espírito Santo, no 3º trimestre de 2025, registrou 9,2% de participação, ficando abaixo das participações do Brasil (10,7%) e do Sudeste (11,8%). Apesar da queda recente, o Espírito Santo já chegou a ter participação superior à média nacional no 4º trimestre de 2023 (Gráfico 1 e Gráfico 2).

Gráfico 2 – Evolução da participação (%) da Economia Criativa no total de pessoas ocupadas: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 4º trimestre de 2021 ao 3º trimestre de 2025.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Das pessoas que trabalham em segmentos criativos no Espírito Santo, 90,9% ou são conta própria (34,0%) ou são trabalhadores do setor privado (56,9%). Neste caso, é possível notar maior participação dos ocupados na categoria conta própria e empregado no setor privado, em contraposição ao segmento não criativo, respectivamente 22,8% e 52,6%. No 3º trimestre de 2025, também se mantém a maior participação de empregadores no segmento criativo em relação ao não criativo, registrando participação de 7,4% contra 4,4%, respectivamente (Tabela 2).

Em relação ao nível de escolaridade, a maior parcela das pessoas que trabalharam nos segmentos da Economia Criativa, no 3º trimestre de 2025, possuía o ensino médio completo (33,4%). As pessoas com ensino superior completo, por sua vez, apareceram como segundo principal grupo, com participação de 29,0% do total, aumentando a participação em relação ao trimestre anterior (27,8%)³ e mantendo proporção superior, quando comparado ao segmento não criativo (23,2%), o que demonstra uma vantagem competitiva do setor que pode ser explorada. Ressalta-se o aumento da participação relativa de pessoas com ensino fundamental incompleto na Economia Criativa, representando 15,1% do total, frente a 12,6% no 2º trimestre de 2025 (Tabela 2).

A distribuição etária das pessoas ocupadas nas atividades criativas apresentou, no 3º trimestre de 2025, estrutura diferente quando comparada aos demais segmentos da economia. Na Economia Criativa, a maior parcela de ocupados possui de 30 a 39 anos (24,6%). As pessoas com 40 a 49 anos, por sua vez, apareceram como segundo principal grupo, com participação de 19,4% do total, enquanto no segmento não criativo, representam o maior grupo, com 26,4%. Na terceira posição, no segmento das atividades criativas estão as pessoas de 50 a 64 anos (18,3%). Neste período, as faixas etárias entre 40 a 64 anos de idade, alcançaram participação superior à dos jovens de 18 a 29 anos nas atividades criativas no Espírito Santo. A participação de grupos dos jovens das faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos de idade, na Economia Criativa representou, respectivamente, 16,6% e 15,5% do total de pessoas ocupadas no setor, contra 11,3% e 11,7% de participação nas mesmas faixas etárias nos segmentos não criativos da economia (Tabela 2).

³ Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/economia-criativa>

Tabela 2 – Distribuição (%) dos profissionais de acordo com a posição na ocupação, nível de escolaridade e faixa etária no segmento criativo e não criativo: Espírito Santo – 3º trimestre de 2025.

	2025-3	
	Criativa	Não criativa
Posição na ocupação		
Conta própria	34,0	22,8
Empregado no setor privado	56,9	52,6
Empregado no setor público	0,4	13,1
Empregador	7,4	4,4
Trabalhador doméstico		5,3
Trabalhador familiar auxiliar	1,3	1,8
Nível de instrução		
Fundamental Completo	5,6	7,0
Fundamental Incompleto	15,1	19,3
Médio Completo	33,4	37,6
Médio Incompleto	8,1	6,3
Sem instrução	0,9	1,2
Superior Completo	29,0	23,2
Superior Incompleto	7,9	5,4
Faixa etária		
14 Anos	0,2	0,2
15 a 17 Anos	1,5	1,1
18 a 24 Anos	16,6	11,3
25 a 29 Anos	15,5	11,7
30 a 39 Anos	24,6	23,7
40 a 49 Anos	19,4	26,4
50 a 64 Anos	18,3	22,0
65 Anos ou mais	3,9	3,8

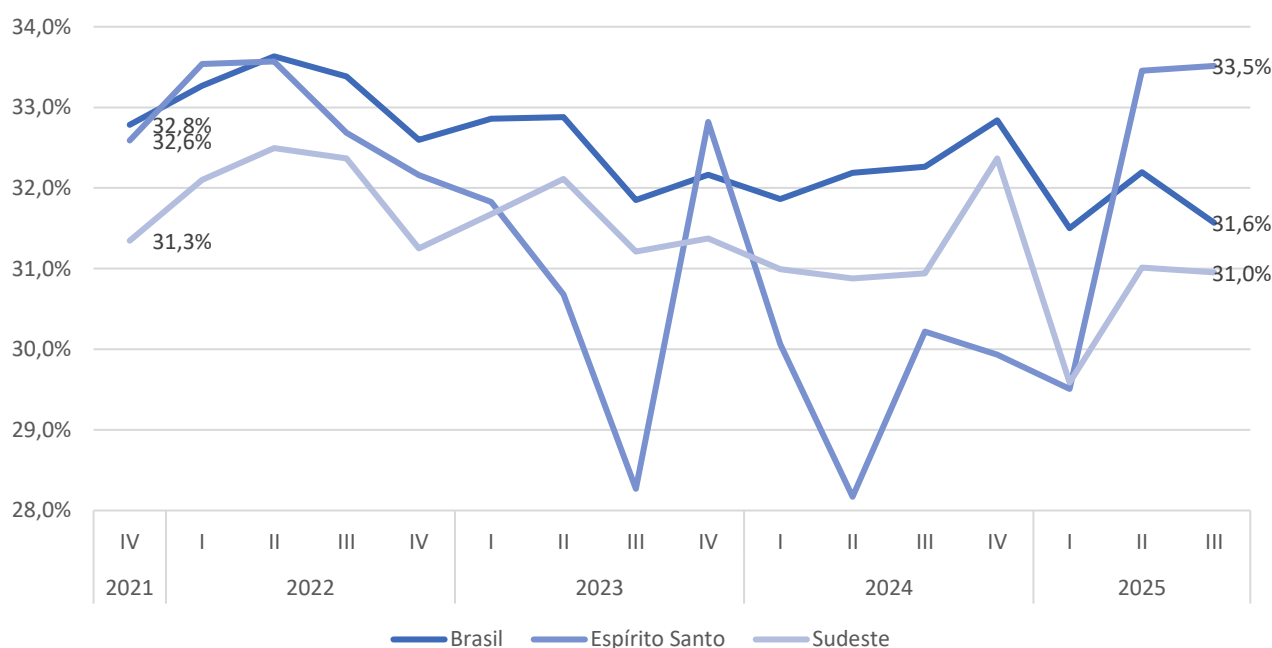
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No 3º trimestre de 2025, a participação dos jovens na Economia Criativa estadual registrou estabilidade, tendência semelhante a observada na região Sudeste, com queda para o Brasil. A participação de jovens ocupados nos segmentos criativos, apresenta comportamento bastante volátil no Espírito Santo, possivelmente, por conta do tamanho reduzido da amostra para esta faixa etária, o que pode gerar variações estatísticas não significativas. Nesse período, a participação dos jovens na Economia Criativa no Espírito Santo foi de 33,5%, superior à média regional (31,0%) e da nacional, que atingiu 31,6%. O estado possui uma base geracional jovem propícia para a inovação, por meio de políticas de incubação, startups culturais e apoio a

empreendedores digitais, podendo transformar essa energia em crescimento sustentável. A alta participação de jovens pode indicar dinamismo, mas também maior vulnerabilidade a ciclos de emprego informal e/ou instabilidade para os setores da Economia Criativa (Gráfico 3).

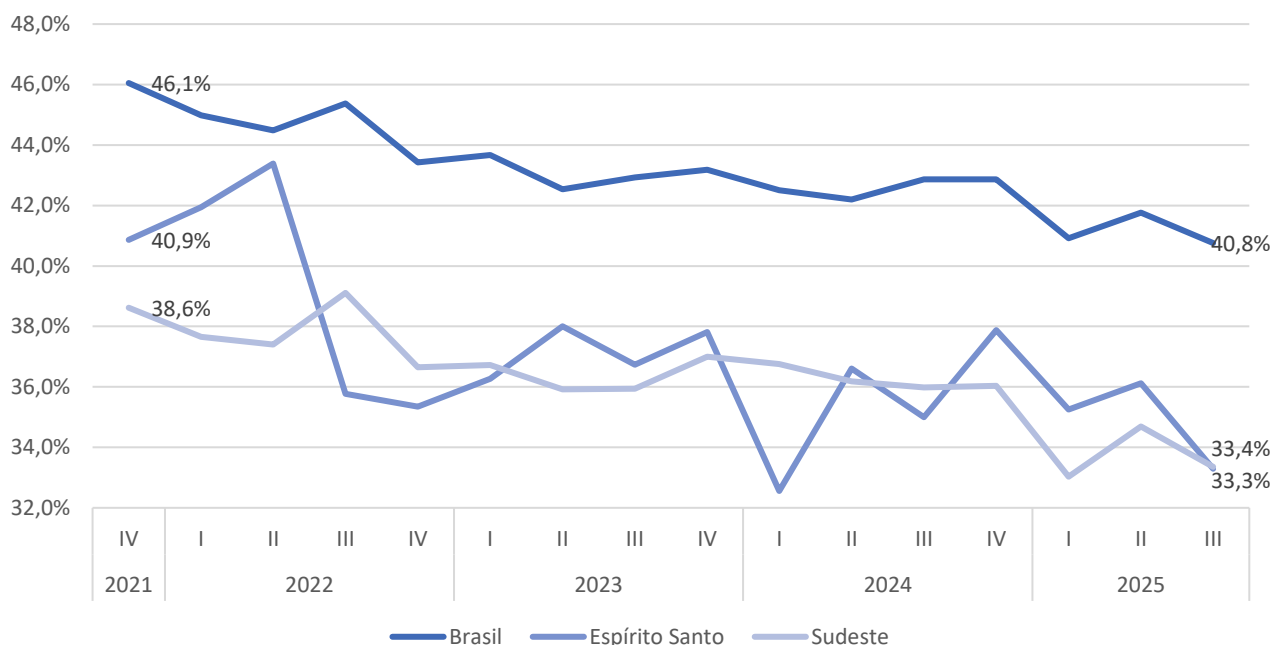
Gráfico 3 – Evolução da participação (%) de jovens nos setores da Economia Criativa: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 4º trimestre de 2021 ao 3º trimestre de 2025.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

De forma análoga ao cenário nacional e para a região Sudeste, a informalidade entre os ocupados da Economia Criativa no Espírito Santo reduziu-se em relação ao trimestre anterior, de 36,1% para 33,3% no 3º trimestre de 2025, entretanto, a taxa de informalidade ainda continua alta. Dado a elevada proporção de conta própria (34%), estratégias de formalização dessa categoria podem ajudar na redução da informalidade e no aumento da massa de rendimentos e arrecadação. No Brasil e na região Sudeste, os índices de informalidade registraram, respectivamente, 40,8% e 33,4% (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Evolução do percentual de informalidade do trabalho na Economia Criativa: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 4º trimestre de 2021 ao 3º trimestre de 2025.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

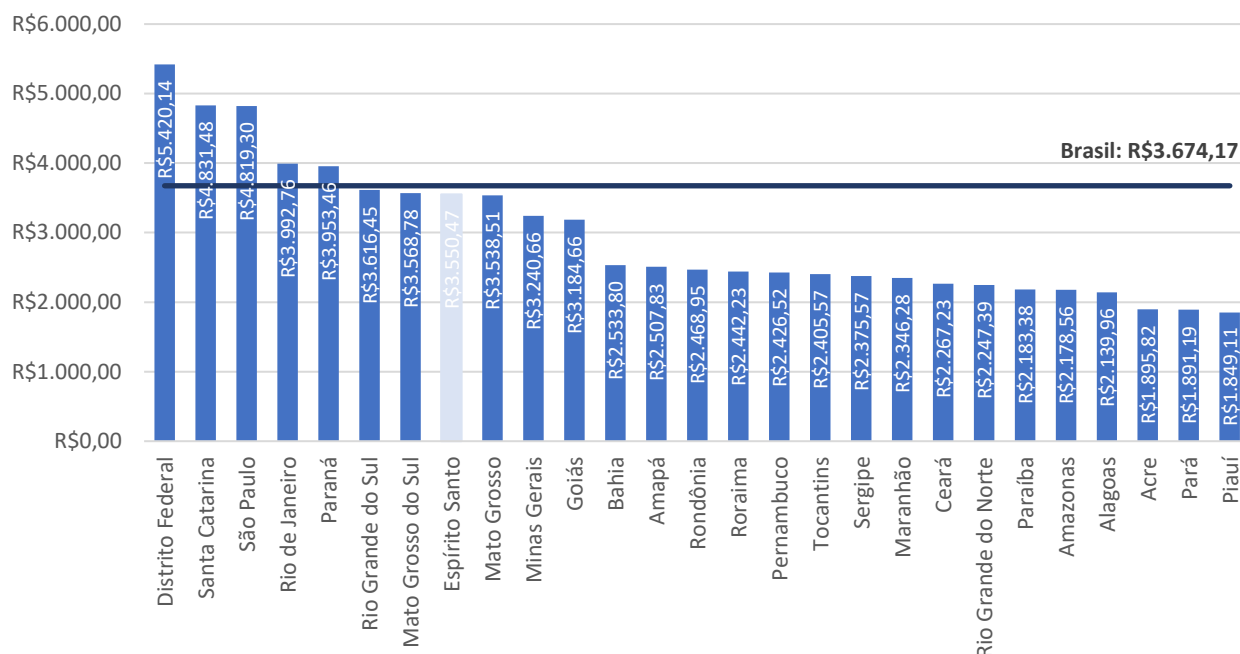
Rendimento médio real

O indicador de rendimento médio real leva em consideração o rendimento dos ocupados que possuem como trabalho principal uma das atividades pertencentes à Economia Criativa. Além disso, os valores apresentados levam em consideração o efeito inflacionário sobre o poder de compra das pessoas, ou seja, acompanham a evolução do ganho real dos rendimentos. O índice utilizado para deflacionar os valores é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo (IPCA)⁴.

No 3º trimestre de 2025, o rendimento dos ocupados nos setores da Economia Criativa do Espírito Santo foi de R\$ 3.550,47. Com este valor, o estado ficou na 8ª posição do ranking de rendimentos entre as Unidades da Federação (UFs), mantendo a mesma colocação registrada no trimestre anterior. O rendimento médio do estado situou-se abaixo da média brasileira (R\$ 3.674,17), sendo que apenas cinco UFs ultrapassaram a média nacional neste trimestre, a saber: Distrito Federal, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná (Gráfico 5).

⁴ Este procedimento é melhor detalhado em ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

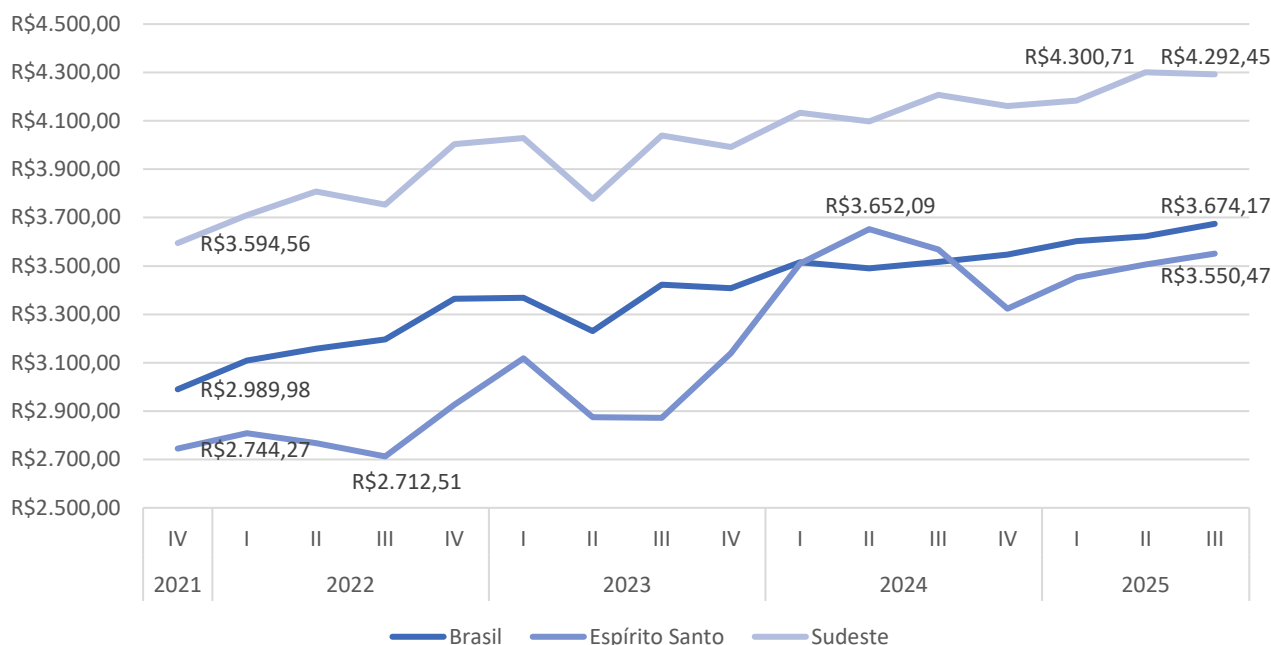
Gráfico 5 – Ranking do rendimento médio mensal real da Economia Criativa por UF – 3º trimestre de 2025.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desde o quarto trimestre de 2021, o rendimento médio real no Espírito Santo variou entre R\$ 2.712,51 e R\$ 3.652,09, sendo R\$ 3.550,47 o valor do rendimento no 3º trimestre de 2025. Entre o 1º e o 3º trimestre de 2024, os trabalhadores da Economia Criativa no estado tiveram um rendimento médio real superior à média nacional. No entanto, no último trimestre de 2024, o valor voltou a ficar abaixo da média do país. Regionalmente, os valores variaram de R\$ 3.594,56 a R\$ 4.300,71, enquanto, em âmbito nacional, oscilaram entre R\$ 2.989,98 e R\$ 3.674,17 (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Evolução do rendimento médio mensal real (R\$) da Economia Criativa: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 4º trimestre de 2021 ao 3º trimestre de 2025.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.

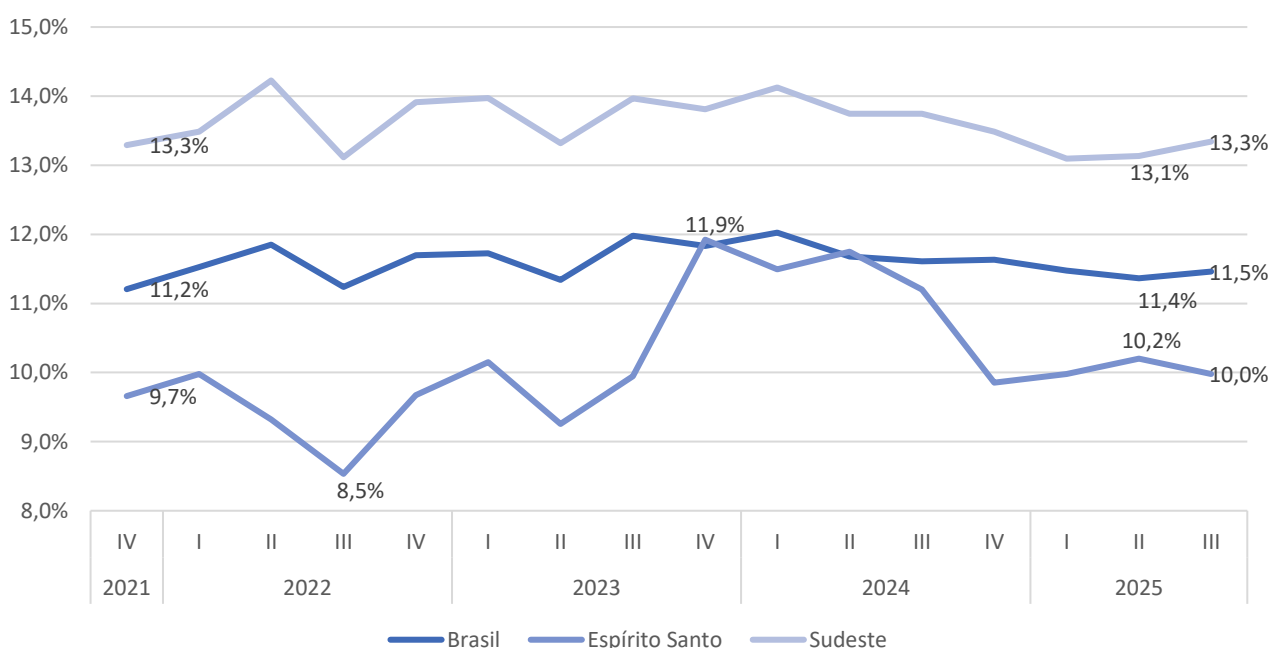
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Massa de rendimentos real

A massa de rendimentos representa a soma de todos os rendimentos dos ocupados em uma determinada localidade em um dado período. A análise deste indicador fornece a informação de qual é o tamanho da renda gerada pelo trabalho nas atividades econômicas. O Gráfico 7, apresenta a participação da Economia Criativa na geração da renda do trabalho no Espírito Santo, comparado com o mesmo indicador para a região Sudeste e para o Brasil.

Durante o período analisado, observa-se que a participação da Economia Criativa na renda do trabalho capixaba variou entre 8,5% e 11,9%. No 3º trimestre de 2025, a participação da Economia Criativa capixaba foi de 10,0% e demonstrou estabilidade (-0,2 p.p.) em relação ao trimestre anterior, sendo inferior à participação registrada na média nacional (11,5%) e da região Sudeste (13,3%). Na mesma base de comparação, houve estabilidade da participação da Economia Criativa para a região Sudeste (+0,2 p.p.) e para o Brasil (+0,1 p.p.) (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Evolução da participação (%) da Economia Criativa no total da massa de rendimentos: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 4º trimestre de 2021 ao 3º trimestre de 2025.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Embora o rendimento médio seja relativamente alto (8ª maior rendimento entre os estados) e na comparação com o trimestre imediatamente anterior tenha apresentado crescimento (+1,3%), isso não foi suficiente para compensar a queda no número de pessoas ocupadas (-4,8%), o que resultou em diminuição da massa de rendimentos (-3,7%). Na comparação interanual, tanto o pessoal ocupado (-10,1%), como o rendimento médio real (-0,5%) apresentaram redução, resultando em queda da massa de rendimentos (-10,5%). Essas reduções indicam perda de peso econômico do setor no estado (Tabela 1). Portanto, o Espírito Santo precisa ampliar a base de ocupados e reduzir a informalidade, aproveitando a força jovem e o capital humano qualificado para reposicionar sua Economia Criativa em patamar competitivo nacionalmente.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Geral

Pablo Silva Lira

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Antônio Ricardo F. da Rocha

Diretoria de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Econômicos

Edna Morais Tresinari

Equipe Técnica

Magnus William de Castro

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria de Economia
e Planejamento*

